

**2º DOMINGO DA PÁSCOA**

**ROTEIRO PARA REZAR EM CASA**

**11 de abril de 2021**

**“Domingo da Divina Misericórdia”**

*[Convém lembrar que, se possível, os recursos da televisão, rádio e demais transmissões em mídias sociais são primários, e este roteiro é só um instrumento complementar de oração. Ele pode ser vivido em família ou sozinho, sempre consciente de que estamos em comunhão com toda a Igreja, Corpo Místico de Cristo, quando rezamos. Poderá este instrumento de oração ser adaptado em seu esquema às suas necessidades (se estiver sozinho(a) lê-se tudo, por exemplo, ou se for um enfermo pode reduzir algumas partes)]*

**CANTO DE ABERTURA**

***Cristo ressuscitou, aleluia! / Venceu a morte com amor. / Cristo ressuscitou, aleluia! / Venceu a morte com amor, aleluia!***

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós, / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu horizonte feliz. / Pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

**A.** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**T. Amém**

**A.** Que Deus nosso Pai, fonte do amor e da misericórdia, esteja no meio de nós!
**T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

***A.*** *Caríssimos irmãos e irmãs, o tema central da liturgia de hoje é a fé em Jesus, que ressuscitou. O Senhor misericordioso é o centro da nossa vida.*

*Assim como Jesus foi enviado pelo Pai, Ele também nos envia como suas testemunhas; por isso sejamos no mundo sinal da sua presença amorosa e misericordiosa.*

**ATO DE CONTRIÇÃO**

***A.*** *Reconheçamos a misericórdia infinita de Deus, que vem ao nosso encontro, a fim de superarmos as vezes em que falhamos na prática da misericórdia.*

**T. Misericórdia, ó Senhor, pois pecamos!**

**Senhor, tende piedade de nós.**

**Cristo, tende piedade de nós.**

**Senhor, tende piedade de nós.**

**HINO DE LOUVOR**

**T. Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

**DEUS NOS FALA**

***A.*** *A Palavra de Deus nos ensina a buscar a paz e   a comunhão, num mundo onde se faz presente o egoísmo, a ganância e o poder. Busquemos através dela viver mais a solidariedade e a partilha. Acolhamos a Palavra de Deus em nossa vida.*

**PRIMEIRA LEITURA** *(At 4,32-35)*

Leitura dos Atos dos Apóstolos.

A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. Com grandes sinais de poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E os fiéis eram estimados por todos. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas vendiam-nas, levavam o dinheiro e o colocavam aos pés dos apóstolos. Depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um. Palavra do Senhor.

**T. Graças a Deus.**

**SALMO RESPONSORIAL** *[Sl 117 (118)]*

**Dai graças ao Senhor porque Ele é bom; “Eterna é a sua misericórdia!”**

 • A casa de Israel agora o diga, / “Eterna é a sua misericórdia!” / A casa de Aarão agora o diga: / “Eterna é a sua misericórdia!” / Os que temem o Senhor agora o digam: / “Eterna é a sua misericórdia!”

• A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou! / Não morrerei, mas, ao contrário, viverei / para cantar as grandes obras do Senhor! / O Senhor severamente me provou, / mas não me abandonou às mãos da morte.

• A pedra que os pedreiros rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular. / Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / que maravilhas ele fez a nossos olhos! / Este é o dia que o Senhor fez para nós, / alegremo-nos e nele exultemos.

**SEGUNDA LEITURA** *(1Jo 5,1-6)*

Leitura da Primeira Carta de São João.

Caríssimos, todo o que crê que Jesus é o Cristo nasceu de Deus, e quem ama aquele que gerou alguém, amará também aquele que dele nasceu. Podemos saber que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. Pois isto é amar a Deus: observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, pois todo o que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo. (Não veio somente com a água, mas com a água e com o sangue.) E o Espírito é que dá testemunho, porque o Espírito é a Verdade. Palavra do Senhor.

 **T. Graças a Deus.**

**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

***Aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***

Acreditaste, Tomé, porque me viste. / Felizes os que creram sem terem visto!

**EVANGELHO** *(Jo 20,19-31)*

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

**T. Glória a vós, Senhor.**

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”. Depois dessas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. E depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem não os perdoardes, eles lhes serão retidos”. Tomé, chamado Dídimo, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe depois: “Vimos o Senhor!” Mas Tomé disse-lhes: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei”. Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel”. Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” Jesus lhe disse: “Acreditaste, porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!” Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome. Palavra da Salvação.

**T. Glória a vós, Senhor.**

**REFLEXÃO**

*(Diálogo em família sobre as leituras)*

**PROFISSÃO DE FÉ**

**T. Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da Terra, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos Pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.**

**PRECES DOS IRMÃOS**

***A.*** *Dirijamos ao Pai das misericórdias nossas preces:*

**L.** Pela Igreja de Cristo, para que possa irradiar a luz do Cristo Ressuscitado, buscando sempre a união e o diálogo, rezemos:

**T. Ouvi-nos, Senhor.**

**L.** Pelos cristãos leigos e leigas, para que vivam esta vida, guiados pela luz do Evangelho, na promoção do bem, rezemos:

**T. Ouvi-nos, Senhor.**

**L.** Para que possamos com nossa vida  testemunhar a todos a misericórdia do Senhor, que é sempre fiel e eficaz, rezemos:

**T. Ouvi-nos, Senhor.**

***A.*** *Atendei, ó Deus, às nossas súplicas e ouvi com bondade as nossas preces. Por Cristo, nosso Senhor.*  **T. Amém.**

**AÇÃO DE GRAÇAS**

**L.** Graças, ó Pai, Senhor da vida, por este (dia) tempo bonito em que Cristo ressurgiu da morte e tornou-se Senhor e Pastor eterno, que nos conduz para as fontes repousantes de água pura.

**T. Dai graças ao Senhor porque ele é bom! Eterna é a sua misericórdia!**

**L.** Graças, ó Pai, Senhor da vida, por Cristo, nosso Páscoa, que foi imolado por nós. Morrendo, ele destruiu a morte e venceu o pecado do mundo. Com ele ressurge a nova criação.

**T. Dai graças ao Senhor porque ele é bom! Eterna é a sua misericórdia!**

**L.** Graças, ó Pai, Senhor da vida, por vosso Filho, que se entregou em vossas mãos, cumprindo a vossa vontade total como sacerdote, altar e cordeiro. Tirando o pecado do mundo, ele é hoje a nossa luz.

**T. Dai graças ao Senhor porque ele é bom! Eterna é a sua misericórdia!**

**L.** Rezemos com amor e confiança, como Jesus nos ensinou:

**T. Pai Nosso que estais ...**

**ATO DE COMUNHÃO ESPIRITUAL**

***A.*** *Façamos agora nossa Comunhão Espiritual. Santo Afonso Maria de Ligório explica-nos o que é isto: “Consiste no desejo de receber a Jesus Sacramentado e em dar-lhe um amoroso abraço, como se já o tivéssemos recebido”.**Em um momento de silêncio pensemos na Eucaristia. Meditemos em cada frase que diremos a seguir...*

**T. Vinde, Jesus adorável, vinde ao meu pobre coração;** (Pausa) **/ Vinde saciar meu desejo;** (Pausa) **/ Vinde meu adorado Jesus, vinde ó dulcíssimo Jesus!** (Pausa) / **Creio que estais presente na Eucaristia!** (Pausa) **/ Vos amo sobre todas as coisas;** (Pausa) **/ Desejo receber-vos em minha vida;** (Pausa) **/ Vinde espiritualmente a meu coração, permanecei em mim e faça que nunca vos abandone.**

*(Momento de silêncio)*

**CANTO**

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, / ele, na ceia, quis se entregar: / deu-se em comida e bebida para nos salvar.

***E quando amanhecer / o dia eterno, a plena visão, / ressurgiremos por crer / nesta vida escondida no pão. (2x)***

2. Para lembramos a morte, a cruz do Senhor, / nós repetimos como ele fez: / gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos / e nos prepara a glória do céu. / Ele é força na caminhada pra Deus.

4. Eis o pão vivo mandado a nós por Deus Pai! / Quem o recebe, não morrerá. / No ultímo dia, vai ressugir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! / Esta verdade vai anunciar / a toda terra, com alegria, cantar.

**ORAÇÃO A NOSSA SENHORA**

**T. Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia, pois o Senhor, que mereceste trazer em vosso seio, aleluia, ressuscitou como disse, aleluia. Rogai a Deus por nós, aleluia!**

**Salve Rainha...**

***A.*** *Oremos: Deus de misericórdia, Deus de piedade, Deus de indulgência, que tendes compaixão das aflições do vosso povo e dissestes ao Anjo que o trespassava que contivesse a sua mão por amor daquela Estrela gloriosa, de cujo peito precioso contra o veneno dos nossos pecados docemente bebestes, prestai-nos o auxílio da vossa graça, para que sejamos libertados e seguros de toda a peste, da morte improvisa e livres misericordiosamente de todo o embate da perdição.*

**T. Amém.**

**A.** *Permaneçamos unidos em Cristo.*

**COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA**

**Equipe de Redação ABC Litúrgico**

Coord.: Pe. Guilherme Franco Octaviano

**HOMILIA DO PAPA FRANCISCO (Ramos, 2020)**

Jesus «esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a condição de servo» (*Flp* 2, 7). Deixemo-nos introduzir por estas palavras do apóstolo Paulo nos dias da Semana Santa em que a Palavra de Deus, quase como um refrão, nos mostra Jesus como *servo*: na Quinta-feira Santa, é o servo que lava os pés aos discípulos; na Sexta-feira Santa, é apresentado como o servo sofredor e vitorioso (cf. *Is* 52, 13); e, já amanhã, ouvimos Isaías profetizar acerca d’Ele: «Eis o meu servo que Eu amparo» (42, 1). Deus salvou-nos, *servindo-nos*. Geralmente pensamos que somos nós que servimos a Deus. Mas não; foi Ele que nos serviu gratuitamente, porque nos amou primeiro. É difícil amar, sem ser amado; e é ainda mais difícil servir, se não nos deixamos servir por Deus.

E como nos serviu o Senhor? Dando a sua vida por nós. Somos queridos a seus olhos, mas custamos-Lhe caro. Santa Ângela de Foligno testemunhou que ouviu de Jesus estas palavras: «Amar-te não foi uma brincadeira». O seu amor levou-O a sacrificar-Se por nós, a tomar sobre Si todo o nosso mal. É algo que nos deixa sem palavras: Deus salvou-nos, deixando que o nosso mal se encarniçasse sobre Ele: sem reagir, somente com a humildade, paciência e obediência do servo, exclusivamente com a força do amor. E o Pai*sustentou* o serviço de Jesus: não desbaratou o mal que se abatia sobre Ele, mas sustentou o seu sofrimento, para que o nosso mal fosse vencido apenas com o bem, para que fosse completamente atravessado pelo amor. Em toda a sua profundidade.

O Senhor serviu-nos até ao ponto de experimentar as situações mais dolorosas para quem ama: *a traição* e *o abandono*.

*A traição*. Jesus sofreu a traição do discípulo que O vendeu e do discípulo que O renegou. Foi traído pela multidão que primeiro clamava hossana, e depois «seja crucificado!» (*Mt* 27, 22). Foi traído pela instituição religiosa que O condenou injustamente, e pela instituição política que lavou as mãos. Pensemos nas traições, pequenas ou grandes, que sofremos na vida. É terrível quando se descobre que a confiança deposta foi burlada. No fundo do coração, nasce uma tal deceção que a vida parece deixar de ter sentido. É assim, porque nascemos para ser amados e para amar, e o mais doloroso é ser traído por quem nos prometera ser leal e solidário. Não podemos sequer imaginar como terá sido doloroso para Deus, que *é* amor.

Olhemos dentro nós mesmos; se formos sinceros para connosco, veremos as nossas infidelidades. Tanta falsidade, hipocrisia e fingimento! Tantas boas intenções traídas! Tantas promessas quebradas! Tantos propósitos esmorecidos! O Senhor conhece melhor do que nós o nosso coração; sabe como somos fracos e inconstantes, quantas vezes caímos, quanto nos custa levantar e como é difícil sanar certas feridas. E que fez Ele para nos ajudar, para nos servir? Aquilo que dissera através do profeta: «Curarei a sua infidelidade, amá-los-ei de todo o coração» (*Os* 14, 5). Curou-nos, tomando sobre Si as nossas infidelidades, removendo as nossas traições. Assim nós, em vez de desanimarmos com medo de não ser capazes, podemos levantar o olhar para o Crucificado, receber o seu abraço e dizer: «Olha! A minha infidelidade está ali. Fostes Vós, Jesus, que pegastes nela. Abris-me os braços, servis-me com o vosso amor, continuais a amparar-me... Assim poderei seguir em frente!»

*O abandono*. Segundo o Evangelho de hoje, na cruz, Jesus diz uma frase, uma apenas: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (*Mt* 27, 46). É uma frase impressionante. Jesus sofrera o abandono dos seus, que fugiram. Restava-Lhe, porém, o Pai. Agora, no abismo da solidão, pela primeira vez designa-O pelo nome genérico de «Deus». E clama, «com voz forte», o «*porquê*» mais dilacerante: «Porque Me abandonaste também Tu?» Na realidade, trata-se das palavras de um Salmo (cf. 22, 2), que nos dizem como Jesus levou à oração inclusive a extrema desolação. Mas, a verdade é que Ele a experimentou: experimentou o maior abandono, que os Evangelhos atestam reproduzindo as suas palavras originais: *Eli, Eli, lemá sabactháni?*

Por que tudo isto? Uma vez mais… por nós, para *servir-nos*. Porque quando nos sentimos encurralados, quando nos encontramos num beco sem saída, sem luz nem via de saída, quando parece que nem Deus responde, lembremo-nos que não estamos sozinhos. Jesus experimentou o abandono total, a situação mais estranha para Ele, a fim de ser em tudo solidário conosco. Fê-lo por mim, por ti, para te dizer: «Não temas! Não estás sozinho. Experimentei toda a tua desolação para estar sempre ao teu lado». Eis o ponto até onde nos serviu Jesus, descendo ao abismo dos nossos sofrimentos mais atrozes, até à traição e ao abandono. Hoje, no drama da pandemia, perante tantas certezas que se desmoronam, diante de tantas expetativas traídas, no sentido de abandono que nos aperta o coração, Jesus diz a cada um: «Coragem! Abre o coração ao meu amor. Sentirás a consolação de Deus, que te sustenta».

Queridos irmãos e irmãs, que podemos fazer vendo Deus que nos serviu até experimentar a traição e o abandono? Podemos não trair aquilo para que fomos criados, nem abandonar o que conta. Estamos no mundo, para amar a Ele e aos outros: o resto passa, isto permanece. O drama que estamos a atravessar impele-nos a levar a sério o que é sério, a não nos perdermos em coisas de pouco valor; a redescobrir que *a vida não serve, se não se serve*. Porque a vida mede-se pelo amor. Então, nestes dias da Semana Santa, em casa, permaneçamos diante do Crucificado, medida do amor de Deus por nós. Diante de Deus, que nos serve até dar a vida, peçamos a graça de *viver para servir*. Procuremos contactar quem sofre, quem está sozinho e necessitado. Não pensemos só naquilo que nos falta, mas no bem que podemos fazer.

*Eis o meu servo que Eu sustento*. O Pai, que sustentou Jesus na Paixão, anima-nos, também a nós, no serviço. É certo que amar, rezar, perdoar, cuidar dos outros, tanto em família como na sociedade, pode custar; pode parecer uma via-sacra. Mas a senda do serviço é o caminho vencedor, que nos salvou e salva a vida. Gostaria de o dizer especialmente aos jovens, neste Dia que, há 35 anos, lhes é dedicado. Queridos amigos, olhai para os *verdadeiros heróis* que vêm à luz nestes dias: não são aqueles que têm fama, dinheiro e sucesso, mas aqueles que se oferecem para servir os outros. Senti-vos chamados a arriscar a vida. Não tenhais medo de a gastar por Deus e pelos outros! Lucrareis… Porque a vida é um dom que se recebe doando-se. E porque a maior alegria é dizer sim ao amor, sem se nem mas... Como fez Jesus por nós.

Fonte:

https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-04/papa-francisco-homilia-missa-domingo-ramos.html